

# Seca castigou Brasília no fim de semana

■ Umidade de apenas 13% provocou incêndio e problemas respiratórios, lotou hospitais e deu à capital um estranho 'fog' londrino

LAURO RUTKOWSKI

BRASÍLIA – Incêndios na mata, dificuldade para respirar, nuvens de poeira semelhantes ao fog londrino, dor de cabeça e ardência nos olhos. A vida do brasiliense tem sido um martírio desde junho, quando começou a temporada de seca. O auge foi atingido no último sábado, quando a umidade relativa do ar baixou a 13%, e assim ficou até o domingo. Foi o menor índice de 1997 e ficou a apenas dois pontos percentuais do recorde da história da capital: 11% em 1994.

Para aumentar a umidade, os brasilienses têm usado umidificadores ou toalhas molhadas espalhadas pelas casas. Cresceu muito a procura de hospitais, por causa dos problemas respiratórios. A Secretaria de Educação recomendou aos professores de Educação Física que reduzam os exercícios a céu aberto e evitem expor os alunos ao sol no período das 11h às 16h.

A falta de umidade provoca ardência nos olhos, por causa da evaporação das lágrimas, sangramento nas mucosas nasais e conseqüente dificuldade para respirar.

Com a seca, áreas de vegetação pegam fogo mais facilmente – como foi o caso do Jardim Botânico, que no sábado por pouco não foi devastado: cerca de dois mil hectares (40%) de área verde foram destruídos. Na tentativa de ajudar os 200



Brasília – Jamil Bittar

*A baixa umidade do ar, que caiu a 13%, mantém a Esplanada dos Ministérios coberta por uma névoa seca*

bombeiros que atuaram no incêndio, um morador de um condomínio próximo morreu. O Corpo de Bombeiros ainda não sabe as causas do incêndio, mas suspeita que pontas de cigarro tenham provocado a queimada. O incêndio gerou uma nuvem tão grande e densa que enco-

briu o sol em algumas partes do Lago Sul. Em 1994, 80% do Jardim Botânico foram destruídos por um incêndio semelhante.

O coordenador da Defesa Civil no Distrito Federal, Adverse Luís Baby, aconselha as pessoas a tomarem algumas medidas de alteração

da rotina. “Quem trabalha em escritório não tem maiores problemas, mas quem está nas ruas deve ter uma atenção especial para não se prejudicar. No caso dos carteiros, por exemplo, sugerimos uma escala que evite a exposição prolongada ao sol de uma mesma pessoa”, diz Baby.